

Escola sem partido: o quê, por quê e a serviço de quem?

Manifestação do CMESO referente ao Projeto de Lei nº 222/2017 (“*Escola Sem Partido*”) em tramitação na Câmara Municipal de Sorocaba.

É de se supor que escola sem partido seria uma escola onde o professor, diretor, coordenador, orientador, supervisor e também alunos e funcionários, não manifestassem seus pensamentos, ideologia, concepção de homem, de vida e de educação, em nenhuma ação ou projeto. Nem poderiam se utilizar de filmes, vídeos ou similares porque estariam cooptando os alunos para terem seu modo de pensar. Seria isso possível?

Certamente que não, porque esse modo de conceber a escola suporia a inexistência dos principais objetivos dessa instituição, ou seja, ensino-aprendizagem e socialização.

Uma falácia, uma enganação, na medida em que, se possível, imperaria o silêncio.

A voz do povo diz:- “Quem cala consente”. Língua errada do povo?

Não, diz Manoel Bandeira em sua poesia¹ “língua certa do povo, porque ele é quem fala gostoso o português do Brasil, ao passo que nós, o que fazemos, é macaquear a sintaxe lusíada...”.

O ensino nada mais é que tudo aquilo que seus agentes projetam enquanto ensinam e educam. Assim sendo possibilitam aos alunos mais

¹ Bandeira, Manoel Antologia Poética. Evocação ao Recife.pp 76-79, Ed. Do Autor, R.J.,1961.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SOROCABA

que um conteúdo, mais que um conhecimento, e sim um estímulo para formação de cidadãos.

Projeção, em outras palavras, só é possível quando a pessoa recebeu estímulos ao longo da vida. A esse processo Freud chamou de introjeção.

Obviamente ninguém projeta aquilo que não introjetou.

Como conceber a educação sem que seus agentes (professores ou outros agentes mesmo virtuais), exponham suas idéias, seus valores que estão impregnados em seu modo de agir e/ou demonstrar?

Nosso grande educador Paulo Freire dizia que ao ensinar, tanto o professor aprende quanto o aluno; o ensino eficaz permite que ambos se embebedem de conhecimento.

Se não eficaz, o ensino poderá ser uma doutrinação, e como querem aqueles que conceberam a escola sem partido, uma doutrinação a favor da situação política vigente, daqueles que detém o poder, condizente com o partido dominante, concordando com a censura que, em outra ocasião já vimos acontecer e da qual não temos nenhuma saudade.

Nenhuma inquietação, nenhum questionamento poderia acontecer, como se possível fosse, numa escola sem partido. Certamente para evitar a transformação, para não haver diálogo, nem crítica, nem discussão, somente concordância com os mandatários do poder vigente.

E o pior é que através de vários movimentos que têm aparecido em forma de projetos de Lei na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e em Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais de várias cidades, existe a tentativa de convencer que a Escola sem partido seria uma excelente alternativa para a educação. Por trás desses argumentos, nós, educadores sabemos que significa uma interferência no trabalho docente, uma restrição à autonomia didática que é garantida pela legislação e normas relativas ao funcionamento do ensino.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SOROCABA

E, utilizando a mídia, tentam convencer que esse retrocesso representaria uma evolução.

Esse movimento parte de setores conservadores da política que pregam a intransigência à liberdade de expressão, não somente no ensino, como também nas artes, nas questões de raça e gênero, desencadeando numa intolerância e uma invasão preconceituosa nas várias manifestações da sociedade atual.

Se educação implica em transformação, pela própria etimologia da palavra: e-ducere, trazer à tona, externar e, a partir desse conhecimento que o aluno já traz, estimular através do ensino a transformação desse aluno em cidadão, capaz de transformar o mundo para melhor, a escola sem partido seria aquela onde não houvesse aluno nem professor.

Seria, como poetizou Vinicius de Moraes, ...” uma casa muito engraçada, não tinha teto, não tinha nada...” O que equivaleria dizer:uma escola muito engraçada, não tinha aluno, não tinha nada.

Diante do enorme desajuste social que nos atinge há muito tempo, é certo que aceitemos tudo o que nos é imposto e sejamos conformistas?

Conselho Municipal de Educação de Sorocaba

10/10/2017